



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A abordagem do tema recursos hídricos nos jornais Correio do Povo e Zero Hora: limitações do jornalismo ambiental
Autor	VINÍCIUS DOS SANTOS FLÔRES
Orientador	JANE MARCIA MAZZARINO
Instituição	Centro Universitário Univates

O debate sobre o tema recursos hídricos é de suma importância para que se consiga conciliar os interesses da sociedade atual e de gerações futuras. Neste cenário, o campo midiático assume papel preponderante ao ser o espaço pelo qual perpassam diferentes discursos oriundos de campos sociais diversos.

O objetivo geral do trabalho é caracterizar e discutir a oferta jornalística sobre o tema dos recursos hídricos nos dois jornais diários de maior circulação no Estado do Rio Grande do Sul, Correio do Povo e Zero Hora. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo, valendo-se de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Foi utilizado o método quantitativo para caracterizar o processo produtivo das notícias sobre o tema, descrevendo-se seus elementos constitutivos: espaço, localização, temas, gênero, editoria e fontes. O método qualitativo auxiliou na análise dos dados quantitativos em seu cruzamento com as narrativas dos produtores de notícias nos veículos incluídos no estudo. O processo de coleta e análise dos dados ocorreu entre 2011 e 2012.

Como aspectos conclusivos, podemos afirmar que não há uma estratégia de constituição de um espaço de jornalismo ambiental por parte dos veículos analisados. As tragédias socioambientais agendam os produtores de notícias com maior facilidade que outros temas relacionados aos recursos hídricos. A regra produtiva do campo jornalístico de acompanhamento dos acontecimentos foi recorrentemente ignorada pelos produtores das notícias. As fontes comunitárias assumem relevância quando acontecem tragédias, sendo pouco procuradas em situações normais, quando as fontes oficiais e técnicas são priorizadas.

Consequentemente questões relacionadas à necessidade de um posicionamento dos cidadãos foram praticamente ignoradas pelos atores do campo jornalístico. Possivelmente porque a possibilidade de impacto, a expectativa de vender a notícia com publicação de fatos sobre a catástrofe das cheias e a concorrência determinaram a escolha das pautas mais que os critérios de noticiabilidade relativos à relevância, proximidade e interesse humano.

Considera-se que o campo jornalístico precisa compreender os temas de interesse público em sua complexidade, pois estão relacionados à qualidade de vida dos seus receptores, assim atuarão para atender estas demandas de informação, que poderão resultar em maior participação social. Não pressupor o que seja o interesse público, mas investigá-lo.